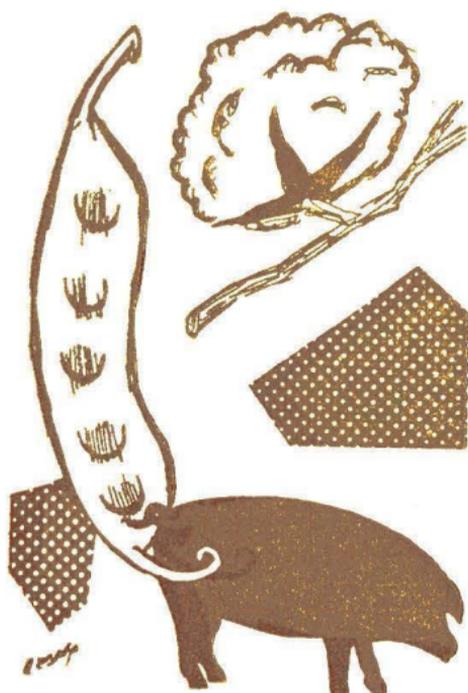


307

UMBUZEIRO

PARAÍBA

*Edição comemorativa do centésimo do
nascimento do Presidente Epitácio Pessoa*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

UMBUZEIRO

PARAIBA

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 122 km² (1963); altitude: 750 m; temperaturas médias, em °C: das máximas, 26,5; das mínimas, 18,3; precipitação pluviométrica anual: 1 287,6 mm (em 1964).

POPULAÇÃO — 15 246 habitantes (estimada em 31-12-963); densidade demográfica: 125 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Culturas agrícolas (feijão e algodão) e criação de gado.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS — 3 atacadistas e 15 varejistas.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 2 jipes e 1 caminhão.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 204 ligações elétricas e 1 hotel.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 posto de puericultura e 1 de higiene; 1 médico e 1 dentista (1963) no exercício da profissão; 1 farmácia.

ASPECTOS CULTURAIS — 57 estabelecimentos escolares de ensino primário geral e 1 de ensino médio; 1 biblioteca.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1965 — (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 22,4; renda tributária: 3,1; despesa fixada: 23,1.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 7 vereadores em exercício.

Texto de Edison Villar Cabiló; desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar; retrato de Eпитácio Pessoa, a bico-de-pena, de José Maria Machado — todos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

EPITÁCIO PESSOA:

centenário do nascimento

Está sendo comemorado este ano em todo o País o centenário de nascimento de um brasileiro eminente, que nasceu em Umbuzeiro: Epitácio Pessoa, que ocupou os mais altos postos dos três poderes da República. Notável pelo saber jurídico, tino político e ação parlamentar, Epitácio Pessoa foi ministro do Superior Tribunal Federal, deputado e senador pela Paraíba e presidente da República. Nasceu ele a 23 de maio de 1865. Feitos os estudos secundários, formou-se pela Faculdade de Direito do Recife, cujo corpo docente chegou a integrar. Iniciou sua carreira pública como promotor nas comarcas de Bom Jardim e Cabo (PE). Proclamada a República exerceu a função de Secretário-Geral de seu Estado. Eleito deputado, participou do ministério do governo Campos Sales (1898), como Ministro da Justiça e da Instrução Pública, quando lhe coube promover a redação do Código Civil e a reforma do ensino secundário e superior. Membro do STF, e, depois, Procurador-Geral da República, elaborou o Código de Direito Internacional Público. Quando se aposentou, em 1912, elegeu-se senador. E sete anos depois, chefe da Nação, num pleito em que competiu com Rui Barbosa, tendo marcado sua passagem pelo Catete com uma série de empreendimentos e realizações de considerável alcance, na medida de seu tato administrativo e de sua visão de estadista. Foi chefe da Delegação Brasileira à Conferência da Paz, realizada em Paris, e participou, como juiz, da Corte Permanente da Justiça Internacional (de 1921 a 1930). Veio a morrer em Petrópolis, a 13 de fevereiro de 1942, cercado do respeito e admiração de seus contemporâneos. As obras completas de Epitácio Pessoa estão sendo publicadas sob os auspícios do governo federal, por força de uma lei baixada em 1953, em homenagem à sua memória.



HISTÓRICO

O TERRITÓRIO começou a ser devassado em meados do século XVII. Os primeiros desbravadores a esquadrinhar a região procediam da Bahia e demandavam a zona do brejo, transpondo a Serra dos Cariris Velhos, ramificação da Borborema. Depois vieram os tropeiros e viajantes, seguindo o mesmo rumo. Vencida a escalada, detinham a marcha no alto da serra e ali arranchavam. O local era assinalado pela existência de frondoso umbuzeiro, espécie vegetal de grande porte e abundante na região, e que lhes oferecia sombra e frutos. Em pouco tempo já se constituía no antigo Pouso do Umbuzeiro, o núcleo de mesmo nome e, próximo, o de Natuba, êste de maior progresso, inicialmente. Impulsionavam-nos econômicamente a lavoura e a criação de gado. Em princípios do século XVIII Natuba já possuía capela, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, e aspecto de povoação em ascensão. Anos mais tarde, porém, aquêles núcleo entrou em declínio e Umbuzeiro passou a uma fase de progresso mais acentuado. Por volta de 1830 foram edificadas as primeiras casas de tijolos, radicando-se no lugar, entre outros, José da Silva Pessoa, Coronel Assunção, Gervásio Travassos Sarinho, Coronel Calafange e mais os de sobrenome Figueiredo, Costa Lima, Gonçalves e Gomes, o primeiro originário de Alagoas, o segundo e o terceiro de Pernambuco, e os demais, de Ingá e Itabaiana, na Paraíba, que constituíram o tronco de famílias ainda hoje ali existentes.

A tentativa de mudar a designação toponímica para Pio IX, promovida pelo padre José Maria de Ibiapina, conhecido por Frei Ibiapina, não vingou por falta de receptividade entre a população. Segundo interpretação aceita pelos indianistas, Umbuzeiro provém de Umbu, corruptela da expressão indígena am-bur, e significa — “que está de pé”, referindo-se ao tronco reto da planta nativa que prolifera em cultura espontânea em vários pontos da Serra da Borborema.

Formação Administrativo-judiciária

O POVOADO Umbuzeiro foi elevado à categoria de Vila e de Município pelo Decreto número 15, de 2 de maio de 1890, sendo instalado a 12 de junho do mesmo ano. Seu território foi constituído por desmembramento de áreas dos Municípios de Ingá e Cabaceiras. Em 19 de março de 1892 (Decreto estadual número 25), a sede municipal foi transferida para o distrito de Natuba, voltando a se fixar em Umbuzeiro em face da Lei estadual número 225, de 19 de novembro de 1904.



Grupo Escolar Cel. Antônio Pessoa.

Segundo a divisão administrativa vigente em 1920, possuía, além do distrito-sede, os de Natuba, Pirauá, Aroeiras, Rio e Mata Virgem. Nos anos seguintes essa composição foi alterada várias vezes e na operação censitária realizada em 1960 era integrado por Umbuzeiro (sede), Mata Virgem, Natuba e Pirauá, os dois últimos desanexados posteriormente. Na composição atual, portanto, figuram Umbuzeiro e Mata Virgem.

Até sua elevação a Comarca, em 26 de julho de 1890, Umbuzeiro era termo de Ingá. Em 1903, a Comarca foi suprimida e o Município passou a termo de Campina Grande, e, a partir de 1909, de Itabaiana, sendo restaurada em 1917 por força do Decreto estadual número 492, de 10 de novembro. No distrito da sede estão instalados Cartórios do Registro Civil, do 1.º e do 2.º Ofícios, do Contador e Partidor e do Distribuidor e no Distrito de Mata Virgem, um Cartório de Registro Civil.

ASPECTOS FÍSICOS

COM SUPERFÍCIE estimada em 122 km², após os últimos desmembramentos sofridos, o Município está localizado no extremo meridional da zona fisiográfica do Agreste e Caatinga Litorânea, que se estende numa faixa que abrange também os Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, em área de transição entre a região litorânea (úmida) e o sertão semi-árido. De topografia acidentada, o Município possui clima ameno, diferenciando-se o do trecho da caatinga, quente e seco, do da parte serrana, quente e úmido, de modo geral e frio seco na cidade, em particular. As temperaturas médias variam entre mínimas de 18,3 e máximas de 26,5°C.

Geralmente as chuvas começam em maio e vão até julho. Em 1964, a precipitação pluviométrica, em Umbuzeiro, situou-se em 1 287,6 mm.

No sistema orográfico, que constitui uma das ramificações da Borborema, e que se desenvolve principalmente nos limites com Pernambuco, destacam-se as serras do Oratório, Boa Vista e Jucá, esta com altitude aproximada de 560 metros. O rio Paraíba, cujo curso serve de limite natural com o Município de Aroeiras é o principal formador da rede hidrográfica municipal. Recebe pela margem direita diversos riachos, entre eles o Sanharó, o São Bento, o Caruá, o Malhada, Conceição, Barros, Dois Riachos. O solo do Município registra, no reino mineral, ocorrências de mármore e cristal de rocha, em Picadas (distrito da sede) e, no vegetal, algumas reservas florestais, sendo mais comuns as espécies de madeira-de-lei, como aroeira, baraúna, pau d'arco e angico, principalmente.

A Cidade, a 107 km de João Pessoa, em linha reta, na direção 53° 08' 50", tem sua posição determinada pelas coordenadas geográficas 7° 41' 52" de latitude sul e 35° 39' 57" de longitude W.Gr.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

AS MODIFICAÇÕES ocorridas na composição administrativa do Município, no decênio intercensitário 1950/60, invalidam qualquer confronto em que se tomem os totais daqueles anos para demonstrar as alternativas de crescimento ou decréscimo de seu contingente populacional. Assim, os 25 363 habitantes recenseados em 1960, em face dos 43 004 de 1950, na verdade não expressam diminuição do quantitativo demográfico porquanto o ex-distrito de Aroeiras, cujos dados não figuram no total relativo a 1960, por ter sido elevado a Município, contribuíra com 43% para a população registrada em 1950. Posteriormente a 1960 emanciparam-se os distritos de Natuba e Pirauá, que naquele ano possuíam 6 112 e 5 263 habitantes.

No distrito da sede, entre 1950 e 1960, a população diminuiu de 6 568 para 6 253 pessoas, mas em seus quadros urbano e suburbano (Cidade de Umbuzeiro), cresceu de 1 155 para 1 223, decrescendo de 5 413 para 5 030 no rural. Em Mata Virgem, houve aumento em todos os quadros: no total do distrito, de 7 299 para 7 735; na Vila (quadros urbano e suburbano), de 225 para 262 e, na zona rural, de 7 074 para 7 473. Foram contados 1 140 domicílios em Umbuzeiro e 1 465 em Mata Virgem.



Mercado Público e parte da feira semanal.

Em 31 de dezembro de 1963, a população do Município foi estimada em 15 246 habitantes e a da Cidade, em 1 467. A densidade demográfica é calculada em 125 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

UMBUZEIRO tem por base econômica a agropecuária, sendo ainda incipiente a atividade industrial, que se reduz, praticamente, à produção de origem rural (fabrico de farinha de mandioca, queijo e manteiga) em pequena escala.

Censo Agrícola

A ÁREA ocupada com estabelecimentos agropecuários diminuiu, de 70 904 ha em 1950 para 40 809 ha em 1960, o que em parte se deve à perda do distrito de Aroeiras, nesse período. Dêsses totais, a extensão destinada exclusivamente à lavoura era representada por 15 635 ha e 8 868 ha, respectivamente. Contrariamente ao ocorrido com as áreas, o número total de estabelecimentos aumentou, de 1 693 em 1950 para 2 360, em 1960. Tal fato decorreu da proliferação acentuada de pequenos estabelecimentos (os de área inferior a 10 ha), que passaram de 756 para 1 827 no referido decênio (a área correspondente quase duplicou: de 3 419 para 6 009 ha), conseqüentemente os de maior porte experimentaram diminuição, no número e na extensão total: os de 10 a menos de 100 ha — 803 em 1950 e 470 em 1960, passando de 23 207 para 12 216 ha; os de 100 a menos de 1 000 ha — 129 em 1950 e 59 em 1960, passando de 30 286 para 15 024 ha; e os de 1 000 a menos de

10 000 ha — 5 em 1950 para 4 em 1960, reduzindo-se a área de 13 992 para 7 560 ha. O pessoal ocupado aumentou de 81,6% sobre o efetivo existente em 1950, passando a 13 122 pessoas, ao passo que o equipamento agrícola disponível resumia-se em 2 arados (3 em 1950). Do total de estabelecimentos, 940 possuíam bovinos, sendo que em 928 deles os rebanhos não ultrapassavam o limite de 100 cabeças, cada um, e apenas 12 tinham efetivos compreendidos na faixa entre 100 e 500 cabeças.

Produção Agrícola

EM 309,7 milhões de cruzeiros foi avaliada a produção agrícola de 1963, correspondente a 4 337 toneladas de produtos, cultivados em área de 4 997 ha. A contribuição das diferentes culturas para a formação do referido valor total, percentualmente, obedeceu à seguinte discriminação (com indicação da quantidade produzida): feijão — 56,7% (1 350 toneladas); algodão — 29,1% (954 t); milho — 5,7% (390 t); fava — 3,3% (120 t); mandioca — 2,1% (1 230 t); mamona — 1,5% (115 t); agave — 0,9% (28 t) e batata-doce — 0,7% (150 t).

Pecuária

É RELATIVAMENTE desenvolvida a pecuária umbuzeirense, onde mais se destacam os rebanhos suíno, caprino, ovino e bovino, quanto ao número de cabeças. Dessa última espécie, as raças preferentemente criadas são a gir, a nelore e a guzerá, objetivando a produção de leite, corte e reprodução. O Ministério mantém no Município um pôsto de remonta, destinado à seleção e ao aperfeiçoamento dos rebanhos bovinos da região e um pôsto de defesa sanitária animal, em convênio com o Estado.

Os efetivos de gado existentes em 1963 totalizavam 81 328 cabeças, figurando os suínos (28 995), caprinos (21 800) e os ovinos (19 722), seguidos dos bovinos (9 489), eqüinos (595), asininos (382) e muares (345). Correspondia a êsses rebanhos o valor de 909,1 milhões de cruzeiros, para o qual a espécie bovina contribuiu com 36,5%, a suína com 31,9% e, mais distanciados, os caprinos com 14,4%; ovinos, 14,1%; eqüinos, 1,6%; muares, 1,0% e asininos, 0,5%.

A produção de leite, que atingiu 893 mil e 750 litros, rendeu 26,8 milhões de cruzeiros.

Os produtos de granja têm como elemento principal de sua pauta, em 1963, a criação de aves, com um total de 12 077 cabeças no valor de 8,9 milhões

de cruzeiros, complementada por uma produção de ovos de galinha da ordem de 25,7 mil dúzias avaliadas em cêrca de 5,2 milhões de cruzeiros. No que se refere às aves, 93,2% da quantidade e 88,2% do valor, em conjunto, eram integrados por galinhas, galos, frangos e frangas.

Censo Industrial

O CENSO INDUSTRIAL de 1960 registrou em Umbuzeiro apenas um estabelecimento, dedicado à transformação de produtos alimentares. Os dados de sua atividade referiam uma produção, em 1959, no valor de 772 milhares de cruzeiros; 320 milhares atribuídos ao valor da transformação industrial e despesas de consumo da ordem de 452 milhares (434 relativos ao dispêndio com matérias-primas). Em 31 de dezembro de 1959 havia 4 pessoas ocupadas, das quais, 3 eram operários. Convém esclarecer que, segundo o critério estabelecido, não foram investigadas pelo Censo Industrial, e sim pelo agrícola, as atividades de beneficiamento e transformação primária de produtos, quando processadas em estabelecimentos agropecuários.

Produção Industrial

JÁ O REGISTRO INDUSTRIAL, estendendo sua pesquisa por êsse tipo de estabelecimento, anotou, em 1962, 167 estabelecimentos de produtos alimentares, com 290 operários em média mensal e produção avaliada em 51,9 milhões de cruzeiros; além de 3 estabelecimentos têxteis, com 9 operários em média e 5,0 milhões de cruzeiros de produção.

Abate de Reses

EM 1962 foram abatidas 554 cabeças de bovinos, 902 de suínos, 835 de ovinos e 1 231 de caprinos, resultando 186,8 toneladas de produtos, no valor de 30,7



Igreja Matriz de N. S.ª do Livramento.

milhões de cruzeiros. Pouco mais da metade desse valor (56,1%) foi representado pela carne verde de bovino, da qual foram produzidas 87,1 toneladas. Em segundo lugar, com 18,3% do valor, a carne verde de suíno — 31,6 toneladas; seguindo-se o toucinho fresco com participação de 13,1% e produção de 22,6 toneladas. Os demais registram, sobre o valor total, percentuais inferiores a 10%, decrescendo a partir dos 7,7% atribuídos à carne verde de caprino; 6,5% à carne verde de ovino e, assim por diante, abrangendo: couro verde de bovino, pele verde de ovino, pele verde de caprino, pele seca de ovino e pele seca de caprino.

Comércio e Bancos

É pouco desenvolvido o comércio da Cidade, representado por 15 estabelecimentos varejistas que se dedicam à compra e venda de estivas em geral, louças, tecidos, miudezas, remédios e outros artigos, que importam das praças de Limoeiro e Recife, em Pernambuco. Através de 3 estabelecimentos atacadistas, que transacionam com João Pessoa e Campina Grande e com os Municípios pernambucanos de Surubim e Recife, exporta: algodão, agave, mamona e o excedente de cereais e farinha de mandioca. As operações bancárias são efetuadas por intermédio de estabelecimentos sediados em Itabaiana e Surubim, em Pernambuco. Funciona, também, um hotel.

Transportes

UMBUZEIRO é servido por uma estrada de rodagem estadual e duas municipais, de revestimento primário a primeira e piso de terra natural as últimas. Seus traçados dirigem-se de Umbuzeiro a João Pessoa, Umbuzeiro a Cecília e Oratório a São Bento.

As ligações rodoviárias, desde a sede municipal até os municípios vizinhos, desenvolvem-se pelas seguintes distâncias e tempos médios de viagem: Aroeiras — 36 km/1 hora; Boqueirão, via Aroeiras e Queimadas — 114 km/3 horas e 10 minutos; Natuba — 28 km/50 minutos; Orobó, PE — 18 km/25 minutos; Surubim, PE (direto) — 30 km/50 minutos, ou via Orobó, PE — 55 km/1 hora e 30 minutos; e Vertentes, PE (direta) — 78 km/2 horas ou via Orobó, PE, e Surubim, PE — 85 km/2 horas e 20 minutos. Da Capital Estadual o Município dista, por rodovia, 144 quilômetros, cobertos em 3 horas e 30 minutos; ou, por via mista

— a) rodoviária: 71 km/1 hora e 50 minutos até Itabaiana e b) ferroviária (RFN): 70 km/1 hora e 50 minutos. Com Brasília, DF, a ligação se faz através de João Pessoa (já descrita), daí por via aérea.



Em 1963 estavam registrados na Prefeitura local, 2 jipes e 1 caminhão.

ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

A CIDADE de Umbuzeiro, de extensão relativamente pequena, tem cerca de 23 logradouros públicos, onde se acham edificadas 352 prédios. Desses logradouros, 8 são arborizados e 7 pavimentados a paralelepípedos. A energia elétrica é fornecida pela Cia. Hidrelétrica de São Francisco (CHESF), desde 1963, sendo distribuída pela concessionária SAELPA (Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba). A produção de energia, em 1964, foi de 32 574 kWa, beneficiando 117 prédios e totalizando 204 ligações. Os serviços de instalação da rede de abastecimento de água, em execução pelo DNOCS, têm o seu término previsto para fins do primeiro semestre de 1965.

Saúde Pública

NA SEDE municipal acham-se instalados um Pôsto de Higiene e um de Puericultura, o primeiro mantido pelo Estado e o segundo, pela Sociedade de Proteção à Maternidade e à Infância, com a cooperação da Legião Brasileira de Assistência. Em 1962 atendiam à população 1 médico e 1 dentista. Há uma farmácia.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

No ENSINO primário geral Umbuzeiro contava, em 1964, com 11 estabelecimentos mantidos pelo Governo estadual e 46 pelo municipal, com um total de 2 279 alunos matriculados e 75 professores em atividade. Com referência ao ensino médio, existe um estabelecimento de ensino comercial, o Ginásio Comercial Governador Pedro Gondim, mantido pela Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, que em 1964 tinha 54 alunos matriculados e 8 professores.

Cultura e Recreação

ACHA-SE instalada na Cidade a Biblioteca Pública Municipal Epitácio Pessoa, reunindo cerca de 2 520 volumes sobre assuntos gerais. Entre as entidades esportivas e culturais citam-se o Umbuzeiro Futebol Clube e a Sociedade Esportiva e Cultural 21 de Outubro.

Como festividade de maior projeção figura a que se realiza todos os anos, na última semana do mês de outubro, em louvor da Padroeira, Nossa Senhora do Livramento. Entre outras de cunho profano, está a vaquejada, por exemplo, comum a toda a região. As grandes datas históricas do Brasil são comemoradas com sessões públicas, conferências, passeatas, competições esportivas e bailes.

Vultos Ilustres

ALÉM de Epitácio Pessoa, mencionam-se entre os filhos ilustres de Umbuzeiro, já desaparecidos, o Dr. João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, que governou a Paraíba de 1928 a 1930, e o médico Napoleão Rodrigues Laureano, que empreendeu uma campanha nacional contra o câncer.



Pôsto de Puericultura Santiago do Boqueirão.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ALÉM das coletorias federal e estadual, acha-se instalada no Município, em dependência da Prefeitura, uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante da rede de coleta do IBGE, e uma agência postal-telegráfica do DCT.

Finanças

No TRIÊNIO 1962/64 a arrecadação municipal observou marcha ascendente, acusando, respectivamente, 5,2, 7,2 e 11,2 milhões de cruzeiros. Nos dois primeiros anos, a despesa superou a receita (6,8 e 7,7 milhões), mas no terceiro houve saldo da ordem de 410,9 milhares de cruzeiros. No mesmo triênio, a União arrecadou 1,3 3,5 e 4,0 milhões de cruzeiros, no Município. Em 1963, o Estado arrecadou 13,0 milhões de cruzeiros. O orçamento municipal para 1965 estimou a receita em 22,4 milhões de cruzeiros. (3,1 provenientes da renda tributária) e fixou a despesa em 23,1 milhões.

Representação Política

PARA as eleições de 7 de outubro de 1962 estavam inscritos 2 241 eleitores. A Câmara de Vereadores é composta de 7 edis.

FONTES

As **INFORMAÇÕES** divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compilações e fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Umbuzeiro, Virgílio Pimentel de Lira.

Utilizados, também, na sua elaboração, dados dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de outros órgãos do sistema estatístico nacional. Foram, ainda, consultadas as seguintes obras: "Epitácio Pessoa" (série "Pequenos estudos sôbre grandes administradores do Brasil"), de Laurita Pessoa Raja Gabaglia, do Serv. de Doc. do DASP, e Enciclopédia e Dicionário Internacional, W. M. Jackson, Vol. XV.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa, por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.ª série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos treze dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e cinco, 29.º da criação do Instituto e 400.º da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.